

ACORDOS DE SWAP CAMBIAL ENTRE A CHINA E OS MEMBROS DO BRICS+

JOÃO VITOR PADILHA BAPTISTA¹; WILLIAM DALDEGAN²

¹UFPel – Universidade Federal de Pelotas – joao.baptista@ufpel.edu.br

²UFPel – Universidade Federal de Pelotas – william.daldegan@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O BRICS, agrupamento originalmente formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, configura-se como um arranjo não convencional, caracterizado pela ausência de um tratado constitutivo, cuja operação se baseia no consenso entre seus membros e que tem como foco o impulsionamento da cooperação Sul-Sul (DALDEGAN E CARVALHO, 2024). Desde a crise financeira global de 2008-2009, o grupo passou a ocupar um espaço central nos debates da governança econômica global, defendendo amplas reformas no Sistema Monetário e Financeiro Internacional (SMFI). Essa agenda ganhou novo fôlego com a recente expansão do grupo, que em 2023 incorporou Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã - o BRICS+. Desta forma, o grupo posiciona-se como um alerta à ordem ocidental, impulsionando o protagonismo do Sul Global na demanda por uma nova configuração da política internacional (DALDEGAN E CARVALHO, 2024).

Neste contexto, a China se posiciona como uma das principais proponentes de uma reforma do SMFI. Como apontam Sousa e Daldegan (2020), a nova configuração da política internacional permite que a China utilize suas próprias capacidades financeiras para atingir seus objetivos de política externa, visto a posição central que o país vem alcançando no sistema internacional desde 2008. A crise financeira global de 2008-2009 evidenciou as fragilidades do SMFI e reforçou a percepção chinesa acerca dos riscos da dependência do dólar. A partir desse cenário, Pequim passou a investir na internacionalização do Renminbi (RMB), recorrendo a instrumentos como os acordos bilaterais de swap cambial, que se tornaram centrais para a estratégia chinesa de redução da dependência do dólar e levaram a uma ampliação da influência do país na governança financeira global.

Conforme explicam Sousa e Daldegan (2020), os acordos de swap cambial são estabelecidos por bancos centrais que visam garantir liquidez econômica em momentos de instabilidade, aumentar reservas em moeda estrangeira e obter recursos para viabilizar empréstimos a bancos comerciais. Estes acordos funcionam na forma de trocas de uma moeda nacional por outra moeda nacional. Destaca-se, entretanto, que os acordos de swap cambial celebrados pela China não são estabelecidos apenas em momentos de crise, mas configuram uma ferramenta de uso contínuo e parte da estratégia de utilização das capacidades financeiras para atingir os objetivos de política externa do país asiático (SOUZA E DALDEGAN, 2020).

Dante do exposto, o presente trabalho discute os acordos de swap cambial estabelecidos entre a China e os demais BRICS entre 2010 e 2025. O objetivo geral é analisar o estabelecimento dos acordos de swap cambial no contexto da busca pela desdolarização. Como objetivos específicos: (i) discutir o contexto de desdolarização e as ações do BRICS nesse sentido; (ii) identificar e analisar os acordos de swap cambial estabelecidos entre os membros do BRICS; e (iii) compreender o alcance desses acordos nas iniciativas de desdolarização do

agrupamento. Desta forma, o problema que guia a presente pesquisa é: de que forma os acordos de *swap* cambial estabelecidos entre os BRICS a partir de 2010 representam ações do agrupamento no contexto mais amplo de desdolarização?

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter exploratório e abordagem qualitativa é estruturada em dois momentos. No primeiro, realizar-se-á uma análise documental para mapear os acordos de *swap* cambial firmados entre os países do BRICS. As fontes para esta etapa incluem documentos do repositório BRICS Docs, relatórios dos Bancos Centrais dos países BRICS, dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) e fontes noticiosas de veículos especializados nacionais e internacionais. A sistematização dos dados segue critérios como ano, valor, moedas e duração de cada acordo, sendo considerados apenas aqueles oficialmente firmados e divulgados em documentos oficiais, descartando anúncios preliminares sem confirmação. O segundo momento, corresponde aos próximos avanços da pesquisa, que consistirá no aprofundamento da revisão bibliográfica, com objetivo de construção da análise e interpretação dos dados coletados. Essa etapa contemplará debates sobre desdolarização, cooperação financeira no BRICS, fundamentando-se em referenciais da economia política internacional e da governança financeira global.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise documental permitiu o mapeamento dos acordos de *swap* cambial que formam o objeto desta pesquisa. Os principais dados foram sistematizados na Tabela 1, que apresenta os acordos bilaterais estabelecidos pela China com os demais membros do BRICS +, destacando o ano da última renovação e o valor correspondente em RMB.

Tabela 1 – Mapeamento Dos Acordos De Swap Cambial Estabelecidos Pela China Com Os Países Dos BRICS.

Países Envolvidos	Ano da Última Renovação/ Acordo	Valor (RMB)
China – Brasil	2025	100 bilhões
China – Rússia	2023	150 bilhões
China – Índia	Não encontrado	-
China – África do Sul	2015	30 bilhões
China – Arábia Saudita	2023	50 bilhões
China – Egito	2025	18 bilhões
China – Emirados Árabes Unidos	2023	35 bilhões
China – Etiópia	Não encontrado	-
China – Irã	Não encontrado	-

Elaborado pelos autores (2025), com base nos relatórios dos Bancos Centrais dos países do BRICS.

O levantamento destes dados permite inferir que a China atua como ator relevante da rede de *swaps* do BRICS. Vale destacar que, conforme apontam Sousa e Daldegan (2020), nenhum país, depois da crise de 2008, firmou tantos

acordos de *swap* cambial como a China, o que reforça sua busca por um protagonismo na reorganização do SMFI.

Constata-se também uma integração financeira assimétrica dentro do bloco. Enquanto parceiros tradicionais e novos membros do Oriente Médio, como Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos possuem acordos significativos e recentes, outros como a Índia, não foram encontrados nos registros oficiais. Essa ausência é um resultado relevante, pois sugere que a coesão financeira do BRICS não é uniforme e pode ser influenciada por dinâmicas geopolíticas diversas, como a complexa relação sino-indiana.

A cronologia dos acordos aponta ainda para uma intensificação recente dessa estratégia. As novas parcerias chinesas com Arábia Saudita e Emirados Árabes, firmadas em 2023, e as renovações com Brasil e Egito, em 2025, indicam que a construção dessa arquitetura financeira alternativa é uma pauta importante na agenda atual do BRICS +, demonstrando o papel estratégico dos acordos de *swap* cambial no projeto de reforma do SMFI defendido pela China.

4. CONCLUSÕES

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, as considerações apresentadas são preliminares e referem-se à etapa inicial do trabalho. A primeira fase consistiu em uma análise documental, de caráter exploratório, que mapeou os acordos de *swap* cambial existentes entre a China e os demais países membros do BRICS+. A partir desse levantamento, foi possível identificar dois padrões principais: a centralidade da China e a distribuição assimétrica desses acordos entre os membros do bloco, marcada pela ausência de registros para países como Índia, Etiópia e Irã. Como próximos passos, a pesquisa se dedicará ao aprofundamento da revisão bibliográfica. Essa etapa será fundamental tanto para a interpretação dos padrões observados quanto para a discussão acerca dos acordos de *swap* como instrumento da estratégia mais ampla de desdolarização por parte do BRICS +.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Resolução CMN nº 5.211**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenformativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=5211>. Acesso em: 8 jul. 2025.

CHINA. PEOPLE'S BANK OF CHINA. **PBOC and BI renew bilateral currency swap agreement**. [S.I.], 2025. Disponível em: <http://camlmac.pbc.gov.cn/en/3688110/3688172/5552468/5582838/index.html>. Acesso em: 17 jul. 2025.

CHINA. PEOPLE'S BANK OF CHINA. **PBOC and CBE sign memorandum of understanding to enhance cooperation**. [S.I.], 2024. Disponível em: <http://www.pbc.gov.cn/en/3688110/3688172/5552468/5777902/index.html>. Acesso em: 20 jul. 2025.

CHINA. PEOPLE'S BANK OF CHINA. **PBOC and CBUAE renew currency swap agreement and sign MoU to enhance collaboration on central bank digital currency development**. [S.I.], 2023. Disponível em:

<https://www.centralbank.ae/en/news-and-publications/news-and-insights/press-release/central-bank-of-the-uae-and-the-people-s-bank-of-china-renew-currency-swap-agreement-and-sign-mou-to-enhance-collaboration-on-central-bank-digital-currency-development/>. Acesso em: 17 jul. 2025.

CHINA. PEOPLE'S BANK OF CHINA. PBOC signs bilateral currency swap agreement with Saudi Central Bank. [S.I.], 2023. Disponível em: <http://www.pbc.gov.cn/en/3688110/3688172/4756445/5144300/index.html>. Acesso em: 20 jul. 2025.

DALDEGAN, W.; CARVALHO, C. E. Brics as a dynamic and in process phenomenon of global planning: an analysis based on the 2009-2020 annual summit declarations. 2022. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/a843/26839a48233bb6121077f0e27215efcbb05.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

DALDEGAN, W.; CARVALHO, C. E. BRICS Plus: perspectives of the expansion proposal. Intellector Journal, v. 21, n. 41, p. 74-84, 2024.

DE SOUSA, A. T. L. M.; DALDEGAN, W. A China e os acordos de swap cambial com Argentina, Brasil, Chile e Suriname. Revista Tempo do Mundo, Brasília, n. 24, p. 251-281, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. BRICS Docs. Pelotas, 2023. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/bricsdocs/>. Acesso em: 27 jun. 2025.